

O ROMANCE AUTOBIOGRÁFICO

MARIA ANGÉLICA LEMOS GONZAGA¹; ANTÔNIO MOUSQUER²

¹Universidade Federal do Rio Grande – angelicaa.lemos@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – accmousquer@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como objeto de estudo o romance *A chave da casa* (2010), de Tatiana Salem Levy. Tomando como fundamentação teórica textos que tratam da autoficção, busca-se mostrar como a composição fragmentada e as memórias inventadas dispostas, nesta narrativa, resgatam uma condição de fragilidade humana, que é a do sujeito que se sente estrangeiro e busca, por meio da reconstrução da trajetória familiar, reconhecer sua alteridade. Objetiva-se com este estudo evidenciar, como este livro, se enquadra na definição de ficção autobiográfica proposta por Philippe Leujene, em *O pacto autobiográfico* (2008) e, também, mostrar como, por meio da fantasia e do mergulho na subjetividade, a descoberta da identidade da narradora se processa ao longo do romance. A pesquisa apresenta caráter bibliográfico e a organização metodológica, para o desenvolvimento deste estudo, segue algumas etapas: primeiro foi realizada a leitura do romance, logo a seguir, realizou-se uma pesquisa quanto aos dados biográficos sobre a autora, o levantamento dos referenciais teóricos acerca do romance autobiográfico e, por último, a análise literária. Partindo das análises realizadas, procura-se, verificar que no romance *A chave da casa*, a narradora protagonista, ao reencontrar suas origens, aproxima-se e afasta-se, consecutivamente, da sua herança e se vê como permanente estrangeira. Sendo assim, a chave da casa pode ser tomada como uma metáfora para a descoberta da alteridade da narradora.

Palavras-chaves: Literatura; Identidade; Memória.